



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Reconhecendo Os Diagnósticos Diferenciais Para Dengue Em Crianças Atendidas Com Leucopenia E Febre Durante Uma Epidemia De Arbovirose.

Autores: Camila Rabelo de Araújo; Marco Antônio Alves Cunha; Caren Lopes Wanderlei; Iuri Almeida Leão; José Moreira Kffuri; Ioni de Lima Felix; Suzi Pereira Lucas; Lara Arrais Chaves Cronemberger; Camila Mariana de Camargos França; Andrea Rivelo Alexandre; Rachel Lyne Sussuarana de Sousa

Resumo: Introdução: Com a reintrodução do *Aedes aegypti* no Brasil, o país passou a registrar milhares de casos anuais de dengue, doença potencialmente fatal. Desde a década de 1990, houve epidemias sucessivas, cursando com amplitudes progressivamente maiores. Na epidemia de 2015, foi atingida a marca de 1,6 milhões de casos. O diagnóstico dessa doença ainda continua a desafiar muitos pediatras, pois é uma doença febril com múltiplas manifestações sistêmicas. Objetivo: identificar os diagnósticos diferenciais de dengue em crianças atendidas com leucopenia e febre no pronto-socorro. Métodos: foram selecionadas as crianças que deram entrada em um pronto socorro de pediatria geral de um hospital público que apresentavam leucopenia e febre em um período de 5 meses, de novembro de 2015 a março de 2016. Os dados foram obtidos dos prontuários médicos, fichas de investigação epidemiológica e dos laboratórios local e de referência. Resultados: em 20.132 consultas pediátricas, foram solicitados 2.993 hemogramas, entre os quais identificou-se 371 crianças com leucopenia e febre. Destes, 51 pacientes (13,7%) tiveram diagnóstico de dengue confirmado laboratorialmente, 99 pacientes (26,7%), foram reconhecidos com infecção de vias aéreas superiores e 29 pacientes (7,8%) com gastroenterocolite, os demais tiveram outros diagnósticos menos frequentes. Os principais diagnósticos associados a febre e leucopenia foram dengue e infecção da via aérea superior. Comparando esses dois grupos a presença de exantema(RR3,67 IC95% 2,68-5,00) indicou 3,67 vezes mais chance de o paciente ter diagnóstico de dengue, já o prurido (RR3,15 IC95% 2,45-4,00) indica 3,15 vezes mais chance; dor retro-orbitária (RR 2,89 IC95% 2,04-4,10) 2,89 vezes mais e cefaleia (RR 2,61 IC95% 1,67-4,08), 2,61 vezes mais. Tosse (RR 0,07 IC95% 0,03-0,19) e coriza (RR 0,17 IC95% 0,05-0,52), têm apenas 0,07 e 0,17 vezes de chance de ser dengue respectivamente. Conclusões: O estudo identificou outras hipóteses diagnósticas que justificam o achado de febre associado à leucopenia. Quando comparado os grupos principais os sintomas como exantema, prurido, dor retroorbitaria e cefaleia aumenta diversas vezes a chance do diagnóstico de dengue, tosse e coriza diminuem a chance do mesmo, tais achados podem nortear o profissional de saúde durante o atendimento em emergência pediátrica para diagnóstico correto de dengue e terapêutica adequada.